

# Falta de trabalho e estudo afeta mais as mulheres

Entre as jovens, 31% estão nesta situação, chamada de “nem-nem”; homens são 20%

LEONARDO VIECELI

PORTO ALEGRE ■ A falta de estudo e de trabalho que acomete jovens é maior entre mulheres, negros, chefes de família e pessoas sem instrução, segundo estudo publicado nesta segunda-feira (17) pelo centro de políticas sociais da Fundação Getulio Vargas (FGV Social).

A pandemia de coronavírus fez crescer no país a proporção daqueles que não estudam nem trabalham, os chamados “nem-nem”. Conforme o levantamento, 25,52% dos jovens com idades entre 15 e 29 anos estavam afastados do mercado de trabalho e dos estudos no quarto trimestre de 2020. Ao final de 2019, a porcentagem era de 23,66%.

Ao longo do ano passado, no segundo trimestre, o percentual chegou a ser ainda maior, de 29,33%, recorde da série histórica iniciada em 2012. O recorte por sexo mostra que a taxa entre as mulheres é superior. No quarto trimestre de 2020, 31,29% das jovens na faixa 15 a 29 anos estavam entre os “nem-nem”. Entre os homens, a taxa atingiu 19,77%.

“O risco de ser jovem ‘nem-nem’ afeta despro-

porcionalmente as mulheres, desigualmente responsabilizadas por trabalhos domésticos, especialmente em domicílios com crianças”, aponta o estudo.

Pretos (29,09%) e pardos (28,41%) também registraram percentual acima da média ao final de 2020. Entre os brancos, a porcentagem foi de 21,26%. Quando a variável é o nível escolar, o grupo com maior proporção de “nem-nem” é aquele sem instrução: 66,81%.

“O dado chama atenção porque tem uma armadilha de pobreza educacional. O jovem que estava fora do sistema de educação não conseguiu entrar. Essa dificuldade inibe o sucesso no mercado de trabalho”, avalia o diretor da FGV Social, Marcelo Neri, economista responsável pela pesquisa.

A ausência de estudos e trabalho também foi maior entre os jovens chefes de família (27,39%). Entre os filhos, o percentual ficou abaixo da média geral (22,73%). “Existe um conjunto de jovens à margem do que a sociedade deveria fazer, que é estudar ou trabalhar”, indica Neri. Para ele, a crise deve afetar ainda mais os jovens. (Folha)

## SEM TRABALHO E SEM ESTUDO | ENTENDA

- Conhecidos como “nem-nem”, os trabalhadores que não conseguem vaga e também não estão estudando cresceram na pandemia de Covid
- Segundo estudo da FGV, 25,52% dos jovens com idades entre 15 e 29 anos estavam afastados do mercado de trabalho e dos estudos no quarto trimestre de 2020

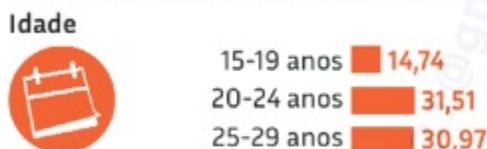
### MAIS AFETADOS

- A falta de estudo e de trabalho que acomete jovens é maior entre mulheres, negros, chefes de família e pessoas sem instrução
- Ao longo do ano passado, no segundo trimestre, o percentual dos “nem-nem” chegou a ser ainda maior, de 29,33%, recorde da série histórica iniciada em 2012



**Características dos “nem-nem”**  
 Percentual de jovens que não estudam e não trabalham entre grupos de 15 a 29 anos

Dados do 4º tri.20



Fonte: FGV Social, a partir de dados do IBGE